



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
Faculdade de Educação - UAB/UnB/ MEC/SECADI
II Curso de Especialização em Educação na Diversidade e
Cidadania, com Ênfase em EJA / 2013-2014

MARCOS RODRIGUES PERÍCOLI

AQUARELA DO BRASIL: DIVERSIDADE E CIDADANIA

BRASÍLIA, DF

Abril/2014

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
Faculdade de Educação - UAB/UnB/ MEC/SECADI
II Curso de Especialização em Educação na Diversidade e
Cidadania, com Ênfase em EJA / 2013-2014

AQUARELA DO BRASIL: DIVERSIDADE E CIDADANIA

MARCOS RODRIGUES PERÍCOLI

PROJETO DE INTERVENÇÃO LOCAL

Professora Orientadora: Marly de Jesus Silveira
Professora Tutora: Patrícia Nogueira Silva

BRASÍLIA, DF / Abril/2014

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
Faculdade de Educação - UAB/UnB/ MEC/SECADI
II Curso de Especialização em Educação na Diversidade e
Cidadania, com Ênfase em EJA / 2013-2014

MARCOS RODRIGUES PERÍCOLI

AQUARELA DO BRASIL: DIVERSIDADE E CIDADANIA

Trabalho de conclusão do II Curso de Especialização em Educação e Diversidade e Cidadania, com Ênfase em EJA/2013-2014, como parte dos requisitos necessários para obtenção do grau de Especialista na Educação de Jovens e Adultos.

Marly de Jesus Silveira

Professor Orientador

Patrícia Nogueira Silva

Professor Tutor

Professor Convidado

BRASÍLIA,DF/Abril/2014

À memória de minha mãe que
me ensinou a acreditar nos meus
sonhos e ao beato João Paulo II pela
iniciativa da criação da Jornada
Mundial da Juventude.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus pelo dom da existência e da vida, a todos os meus familiares na pessoa da minha irmã Maria das Dores de Brito e meus amigos/diretores do Centro Educacional 04 pelo apoio incondicional a todos os meus projetos e trabalhos, o Senhor Diretor Wagner Macário de Carvalho e a Senhora Vice Diretora Maria da Paz Iemes. Aos amigos que estiveram especialmente próximos no último ano, durante a trajetória deste curso e que, com sua presença, carinho e amizade tornaram a minha vida mais suave, Tiago Xavier Silva, José Aurimar Pereira Lima, Idália Parente Pinto, Denise Costa, Jacyra Diniz e Ana Cláudia Marques. Especialmente aos professores tutores e orientadores do II Curso de Especialização em Educação na Diversidade e Cidadania com ênfase na EJA, a Profa. Cléssia Maria Santos e a Profa. Patrícia Nogueira Silva. À Universidade de Brasília e à Secretaria de Educação do Distrito Federal pela iniciativa e incentivo (gratuidade do curso) à formação continuada.

“Aos esfarrapados do mundo e aos que neles se descobrem e, assim descobrindo-se, com eles sofrem, mas, sobretudo, com eles lutam”.

(Paulo Freire)

RESUMO

Este Projeto de Intervenção Local propõe através de leituras, estudos e debates refletir sobre a temática da diversidade do povo brasileiro que, como uma aquarela, é marcado pelo colorido das diversas influências culturais de suas matrizes formadoras. Através de um trabalho sistemático e organizado, espera-se alcançar os objetivos propostos, a partir do estudo específico das influências das culturas dos povos indígenas, das comunidades quilombolas, atentando para as relações étnico-raciais, e também chamando a atenção para as relações de gênero e diversidade sexual. Sobre este último tópico constata-se que, tanto negros, pardos e descendentes dos povos indígenas sofrem duplamente a violência do preconceito, tanto cultural, quanto pela sua orientação sexual, sendo muitas vezes excluídos e marginalizados, não tendo oportunidade de se tornarem cidadãos plenos, livres e emancipados. Por fim, espera-se que pela execução deste projeto, os estudantes possam se reconhecer como atores e protagonistas de sua própria história, podendo, a partir daí, construir e reconstruir-se, enquanto sujeito do conhecimento podendo, a partir daí, exercer plenamente sua Cidadania.

Palavras-chave: cidadania, diversidade, diversidade sexual, relações étnico-raciais.

SUMÁRIO

1.0 Dados de Identificação do proponente	09
2.0 Dados de identificação do projeto	09
2.1 Título	09
2.2 Área de abrangência	09
2.3 Instituição	09
2.4 Instância Institucional de decisão	09
2.5 Público ao qual se destina	09
2.6 Período de execução	09
3.0 Ambiente Institucional	10
4.0 Justificativa e caracterização do problema	12
4.1 perfil ocupacional/profissional dos estudantes da EJA no Centro Educacional 04 de Sobradinho II	15
5.0 Objetivo geral	17
5.1 Objetivos específicos	17
6.0 Atividades e responsabilidades	17
7.0 Cronograma	20
8.0 Parceiros	20
9.0 Orçamento	21
10.0 Acompanhamento e avaliações	21
10.1 Educação para o conhecimento das populações Quilombolas	21
10.2 Educação para as populações Indígenas	22
10.3 Educação das Relações Étnico-raciais	22
10.4 Educação para o reconhecimento do gênero e a diversidade sexual	22
10.5 Avaliações	23
11.0 Referências	25
12.0 Anexos	
12.0 Texto (A)	27
12.1 Texto (B)	28
12.2 Texto (C)	29
12.3 Texto (D)	30

Universidade de Brasília – UnB
Universidade Aberta do Brasil – UAB
Faculdade de Educação - FE
Coordenação do Programa de Pós-Graduação em
Educação II Curso de Especialização em Educação
na Diversidade e Cidadania, com ênfase na
Educação de Jovens e Adultos / 2013-2014

PROJETO DE INTERVENÇÃO LOCAL

1. Dados de identificação do proponente:

Nome: Marcos Rodrigues Pericoli
Turma: F
Grupo: 11
Informações para contato:
Email:

2. Dados de identificação do Projeto:

2.1 - **Título:** Aquarela do Brasil: Diversidade e Cidadania.

2.2 – **Área de abrangência:** Local

2.3 – **Instituição:**

Nome: Centro Educacional 04 de Sobradinho II.
Endereço: AR 10, Conjunto 09, Área Especial Nº 01.
Bairro: Setor Oeste de Sobradinho - DF
Cidade: Sobradinho II
Estado: DF.
CEP: 73062-109.
Telefone: (61) 3901-7962. FAX: (61) 3901-7963.
E-mail: ced04sobradinho@gmail.com
Localização/Zona: Urbana.

2.4 - **Instância institucional de decisão:**

Secretaria de Estado de Educação do DF.

2.5 – **Público ao qual se destina:**

EJA – Educação de Jovens e Adultos Trabalhadores do 3º Segmento.

2.6 – **Período de execução:**

Início-Término/Mês-Ano: Abril a maio/2014.

3.0 - Ambiente Institucional

O Centro Educacional 04 de Sobradinho II, surgiu do anseio e da luta da população local e circunvizinhanças que, há tempos se mobilizava buscando a construção de uma escola que atendesse as especificidades da população local sem precisar que este mesmo público se descolasse de sua região para estudar nas escolas situadas em Sobradinho I ou noutras cidades.

O ato de criação do Centro Educacional 04 é fruto da reivindicação da comunidade no ano de 1998, junto à comissão responsável pelo orçamento participativo destinado à localidade de Sobradinho II. A comunidade local sentia a necessidade urgente da criação de um Centro Educacional que atendesse aos jovens estudantes ali residentes, evitando que se deslocassem para estudar em Sobradinho I.

No dia 30 de novembro de 1998, concretizaram-se as instalações do Centro Educacional 04. Sua funcionalidade total só foi possível a partir de 03 de março de 1999, na AR 10, Conjunto 09, Área especial 01. A escola desde seu início ofereceu as modalidades de Ensino Fundamental e Ensino Médio e a partir do ano de 2005 no turno noturno passou a ofertar a modalidade da EJA. Em 2010 passou a ser ofertado EJA para o Ensino Fundamental (2º segmento), no turno vespertino, porém, em 2012 tal oferta foi cancelada devido às dificuldades administrativas e pedagógicas para seu acompanhamento. Percebe-se que o índice de abandono destas turmas, EJA e Correção de Fluxo são ainda relevantes, apesar do esforço de todos, Professores e Equipe Gestora, para sua redução. Em 2013, foi também criado um projeto de EJA Interventivo com a finalidade de dar atendimento aos alunos com necessidades especiais que estão defasados em idade/série.

Mesmo sendo uma escola nova, o Centro Educacional 04, desde seu primeiro ano de funcionamento vem se destacando por desenvolver projetos, tendo como pressuposto básico, para a garantia da qualidade e consistência de suas atividades, a participação coletiva.

Os professores do turno noturno em suas coordenações pedagógicas tem se esforçado para adaptar sua prática pedagógica para a modalidade da EJA de acordo com o perfil destes estudantes que são em sua grande maioria estudantes trabalhadores, uma vez que, a grande maioria desses professores não possui formação específica para atuar nesta modalidade de ensino.

A escola conta com uma série de projetos pedagógicos, inclusive alguns premiados, como é o caso do projeto “Mandacaru”, que é construído coletivamente com toda a comunidade escolar, e que visa valorizar a cultura nordestina, uma vez que a maioria dos estudantes desta unidade escolar são filhos de nordestinos, ou eles próprios, provenientes dos vários estados do nordeste. E o Projeto “Sacudindo a Poeira dos Saberes de Cá”, que teve como objetivo o resgate histórico-cultural de Sobradinho II, registrando o histórico da cidade através da metodologia da pesquisa oral. Em 2005 foi a vez do projeto “Direitos humanos uma lição de cidadania” onde foi apresentado aos alunos e comunidade a importância do conhecimento e respeito aos direitos humanos como pilar fundamental da construção da cidadania, tendo a participação de professores e alunos dos três turnos. Em 2006 a instituição recebeu menção honrosa pela participação no Prêmio gestão e se destacou pela média alcançada na Prova Brasil, realizada no ano de 2005. Em 2008 recebeu o Prêmio Atitude Senna da Fundação Athos Bulcão, pelo projeto “Fazendo Arte, colorindo a Vida”.

O ambiente escolar é marcado pelo colorido da diversidade social e cultural dos seus estudantes que é composta em sua grande maioria de estudantes pardos e negros. Atualmente, no turno noturno, existem 09 turmas de EJA do 3º segmento, distribuídas em 03 turmas de 1ºsem, 03 turmas de 2ºsem e 03 turmas de 3ºsem.

A direção da escola tem acompanhado as coordenações pedagógicas e tem apoiado os professores no sentido de oportunizar a oferta da modalidade da EJA cada vez mais condizente com os anseios da comunidade local que é formada em sua grande maioria de trabalhadores e em consonância com as leis e diretrizes atuais que regem a mesma.

De acordo com a Proposta Político Pedagógica “O Centro Educacional 04 tem como missão, o esforço conjunto para que o aluno tenha a possibilidade de realizar seus objetivos individuais, mas sempre associando a necessidade de se voltar, também, para a vida coletiva, percebendo a importância dos valores éticos e morais que ressaltam o viver em comunidade e para a comunidade”.

Neste ano letivo de 2014 estão matriculados aproximadamente 1883 alunos, nos três turnos, atendendo 8º anos do Ensino Fundamental/Regular; 5º, 7º e 8º anos do Ensino Fundamental/EJA; 1º, 2º e 3º anos do Ensino Médio, nas modalidades do ensino regular e EJA, e o programa de Correção de Fluxo “aceleração”. Também atende classes do Ensino Especial e disponibiliza espaço para atendimento em Salas de Recurso. Ainda de acordo

com a Proposta Político Pedagógica da Instituição “ressalta-se a necessidade de oferecer a modalidade da Educação de jovens e adultos bem como a turmas de Correção de Fluxo, tendo em vista a demanda de alunos com perfil para esse atendimento específico”.

4.0 - Justificativa e caracterização do problema

A partir de uma avaliação diagnóstica feita no início do semestre letivo do ano de 2013, constatou-se a necessidade de adaptar os conteúdos da EJA para um melhor atendimento aos perfis dos estudantes trabalhadores da EJA do Centro Educacional 04 de Sobradinho II, proporcionando assim, o desenvolvimento das habilidades e competências do estudante trabalhador dessa comunidade, que, se apresenta com o colorido da diversidade, marca característica do povo brasileiro. Esta avaliação diagnóstica coincide com o atual entendimento do que vem a ser uma Educação de Jovens e Adultos de qualidade e que atenda os sujeitos/atores envolvidos neste processo de ensino/aprendizagem.

Quando tratamos de currículo, tanto a seleção de conteúdos e seus objetivos quanto a metodologia para seu desenvolvimento constituem uma posição política, pedagógica e social a ser adotada. Portanto, ao tratar o Currículo da EJA, constitui-se a dimensão de uma modalidade voltada para sujeitos da classe trabalhadora. (Currículo em movimento da Educação básica 2013 – A Educação de Jovens e Adultos, p. 09)

A avaliação diagnóstica foi feita em duas etapas nas quais, num primeiro momento pretendeu-se conhecer os aspectos diretamente ligados às questões didático\pedagógico\educacionais dos estudantes trabalhadores, bem como suas percepções sobre sua origem ou etnia. Cerca de 83% dos estudantes se declararam pardos ou negros, 11% declararam-se descendentes de indígenas e apenas 6% se declararam brancos. E, num segundo momento, o que vem aqui apresentado, tem por objetivo, alcançar um maior conhecimento do perfil da comunidade da EJA, que se apresenta bastante heterogênea sob diversos aspectos.

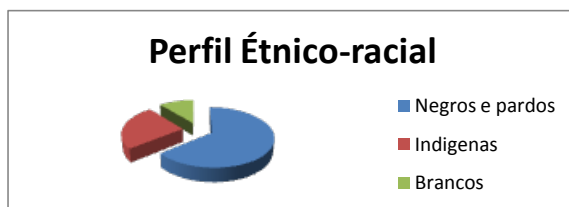


Gráfico 1 – Pesquisa diagnostica realizada no Centro Educacional 04 de Sobradinho II no primeiro semestre letivo do ano de 2013.

Foi aplicado um questionário contendo 03 questões objetivas e quatro questões subjetivas em que o(a) aluno(a) pôde expressar suas preferências quanto aos conteúdos e às disciplinas nas quais eles possuem maiores déficits, além de apontar quais são suas maiores expectativas quanto ao reingresso na educação formal na modalidade da EJA devido ao descompasso idade\série. Através desta avaliação diagnóstica foi observado que uma porcentagem significativa de trabalhadores encontram-se desempregados. Também se observou uma grande variação nas ocupações\profissões que na sua grande maioria compõem-se de trabalhadores empregados em micro e pequenas empresas, com pouca ou nenhuma formação e qualificação.

É possível inferir várias conclusões, que por sua vez nos levam a outras perguntas bem intrigantes sobre a relação entre trabalhadores, territorialidade e mundo do trabalho. O resultado apresentado pelo levantamento sobre as profissões e ocupações dos estudantes\trabalhadores da EJA, confirma em grande parte aquilo que os autores analisam em seus textos acerca da dialética do mundo do trabalho, cultura e educação. Ao final da pesquisa pode-se constatar que a maioria dos estudantes da EJA, são, no geral, assim como assinalou o Prof. Erlando da Silva Rêses:

Empregados por micro e pequenas empresas, com baixo nível tecnológico, e cujos donos ou administradores possuem pouca ou nenhuma capacidade e formação gerencial e administrativa. Também a Mão de obra é pouco qualificada, sendo seu treinamento uma prática pouco usual". É significativo também o número de estudantes trabalhadores que se encaixam na interpretação do neologismo "infoproletariado", pois, apesar de vivermos num contexto de grande desenvolvimento científico e tecnológico, estes estudantes herdaram condições de trabalho reinantes no início do século XX, onde as condições de trabalho eram precárias e a exploração da força de trabalho, desumana. (Cultura do Trabalho na relação com a Educação de Jovens e Adultos – Prof. Erlando da Silva Rêses, 2013, p. 05)

O vídeo\documentário, "Bom dia, meu nome é Sheila" ¹, retrata um pouco da realidade de milhares de trabalhadores e estudantes que são submetidos a trabalhos degradantes, ultrajantes e cuja exploração por parte dos empregadores é disfarçada e maquiada através de "treinamentos" e condicionamentos ideológicos que alienam e iludem o trabalhador a ponto de fazê-lo crer que ele faz parte da empresa. Desta maneira o trabalhador\estudante distancia-se cada vez mais da virtualidade que ele possui de se tornar agente transformador desta realidade que parece querer de todas as formas ocultar que vivemos num contexto capitalista, onde uma classe se faz parecer mais importante porque é detentora dos meios de produção e onde cada vez mais uma parte mais numerosa da população não pode viver senão trabalhando, mediante salário, para os possuidores dos

¹ Disponível no site <http://www.youtube.com/watch?v=KVRwnko8YfA>

meios de produção – ferramentas, máquinas, matérias-primas e meios de subsistência (MARX & ENGELS, 1891, p.3)

A educação de jovens e adultos se faz necessária e urgente no sentido de que esta pode tornar-se instrumento de conscientização e tomada de atitude crítica e disposição de ação diante da realidade do mundo do trabalho. Imaginemos quão grande seria a revolução se todos os trabalhadores\estudantes soubessem que, assim como muito bem analisou Marx no texto “trabalho assalariado e capital”, que “quanto menor for o tempo de formação profissional exigido por um trabalho, menor será o custo de produção do operário e mais baixo será o preço de seu trabalho, seu salário”. Teríamos, a partir daí, alcançado o que se espera de uma educação que seja emancipadora e libertadora, fazendo com que os estudantes trabalhadores pudessem, assim reconstruir uma outra história de mais dignidade e não exploração.

Uma educação libertadora só é possível dentro dessa lógica do capitalismo explorador, desde que todos os agentes envolvidos, professores e estudantes possam se apropriar destes conhecimentos e desta maneira de interpretar os fatos da realidade onde assinala Engels, no texto: A origem da família, da propriedade privada e do estado.

como o Estado nasceu da necessidade de conter o antagonismo das classes, e como, ao mesmo tempo, nasceu em meio ao conflito delas, é, por regra geral, o Estado da classe mais poderosa, da classe economicamente dominante, classe que, por intermédio dele, se converte também em classe politicamente dominante e adquire novos meios para a repressão e exploração da classe oprimida” (ENGELS, 1891, p.2)

Até aqui pôde-se concluir que, de acordo com Milton Santos (2001), “a humanidade nunca existiu” ela está começando a ser criada agora. Cabe a todos nós nos humanizarmos e quebrarmos esta lógica capitalista que torna o homem menos humano e muito mais parecido com um animal desprovido de alma, de ética e solidariedade.

4.1 - Perfil ocupacional\profissional dos estudantes da EJA do

Ced 04 de sobradinho II

O quadro abaixo demonstra o perfil de ocupação\profissional de 224 estudantes da EJA que participaram da pesquisa e avaliação diagnóstica realizada no início do 2º semestre letivo de 2013 com estudantes trabalhadores do 3º segmento da EJA do Centro Educacional 04 de Sobradinho coordenado pelo Professor Marcos Rodrigues Pericoli, matrículas (206847-8/208334-05), segundo a Classificação Brasileira de Ocupações (CBO) do Ministério do Trabalho e Emprego.

Perfil ocupacional/profissional dos estudantes da EJA do Centro Educacional 04 de Sobradinho II.		
Ocupação	Código	Nº de trabalhadores
Açougueiro	8485-10	02
Agente patrimonial	5173-10	01
Ajudante de cozinha	5135-05	03
Auxiliar de almoxarifado	4141-05	01
Atendente de balcão	5211-10	08
Atendente de loja	5211-10	02
Comerciante varejista	1414-10	04
Auxiliar Administrativo e escritório	4110-05	03
Auxiliar de creche	3311-10	01
Trabalhador da imp. Gráfica	7662	01
Auxiliar de pedreiro	7170-20	03
Auxiliar de saúde pública	3222-30	01
Emp. Domestico nos serv. Gerais	5121-05	09
Auxiliar de prótese dentaria	3224-20	01
Auxiliar técnico de mecânica	3141-10	01
Babá	5162-05	06
Balconista de lanchonete	5134-35	01
Borracheiro	9921-15	01
Compradora	3542-05	01
Auxiliar de confeitaria	8483-10	01
Costureira em geral	7632-10	01
Cuidador de pessoas idosas	5162-10	01
Cumim	5134-15	01
Desempregado	-	28
Emp. Domestico diarista	5121-20	07
Digitador	4121-10	01
Entregador de bebidas	7832-25	01
Dona de casa	-	11

Fica evidente conforme o quadro acima, o quanto é diversa e heterodoxa a realidade ocupacional do alunado da referida escola. Além do mais, é possível perceber, que, temos um numero significativo de estudantes com orientação sexual diversa (gays, lésbicas e transgêneros) o que resulta em alguns conflitos de relacionamento social nas salas de aulas e no ambiente escolar. Este PIL propõe-se, portanto, trabalhar as questões da diversidade étnico/racial e das orientações sexuais dentro da cosmovisão dos estudantes trabalhadores. Sabemos que, historicamente as populações quilombolas e povos indígenas tiveram os seus direitos tolhidos e até negados movidos por políticas publicas que os agruparam em grupos étnicos segregados como percebemos pela leitura do CENSO 2010, em que o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), mostrou que em relação à educação indígena as taxas de alfabetização são mais baixas do que a

população não indígena, especialmente na área rural. É importante lembrar que o direito à educação para todos os brasileiros está garantido na Constituição Federal. Conforme é ressaltado no CURRÍCULO EM MOVIMENTO DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

“Portanto, não há o que se discutir no que se refere ao direito à educação, esteja o indivíduo em qualquer idade”. A lei 9.394/96, ou Lei das diretrizes e Bases da Educação Nacional, contempla a EJA nos artigos 37 e 38, sendo que o caput do Art. 37 aponta que “[...] será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio [...]” e, em seu parágrafo primeiro, estabelece que “os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e aos adultos que não efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames. (LDB, 1996).

Pretende-se, portanto, à luz da Constituição Federal de 1988, lembrar que os direitos dessas duas populações, comunidades remanescentes de quilombos e indígenas, possuem destaque (Artigos 231 e 232). Ambas ainda têm o direito garantido à manutenção de suas formas de expressão culturais específicas (Artigo 215). Todavia, há de se reconhecer que os direitos dessas comunidades tem sido alvo de constantes conflitos fundiários, que merecem ser compreendidos no contexto político e cultural em que foram gestadas².

5.0 – Objetivo geral

Elucidar através de leituras, estudos e debates, os conceitos de Cidadania e Diversidade (populações quilombolas, indígenas, relações étnico/raciais, gênero e orientação sexual), para que os estudantes trabalhadores possam avaliar-se e reconhecer-se como sujeitos/autores na construção e reconstrução do conhecimento e da sua própria identidade no exercício da Cidadania.

5.1.2 – Conhecer e refletir sobre as Leis 10639/2003 e 11.645/2008 na Educação de Jovens e adultos, bem como, elucidar conceitos de raça e racismo, relacionando com os casos de preconceito ocorridos na atualidade local e do DF.

5.1.3 - Conhecer através de vídeos e textos, a realidade da existência, historia e luta das principais comunidades quilombolas, sobretudo as próximas do DF, como é o caso do quilombo Mesquita.

² Textos para estudo do tema – Professora Renísia Cristina Garcia Filice. Disponível em: <http://ctareja.fe.unb.br/ava/file.php/6/Educacao_das_Relacoes_Etnicorraciais/Educacao_das_Relacoes_Etnicorraciais/Textos_Educacao_das_Relacoes_Etnicorraciais.pdf>. Ctareja.fe.unb./Ava/file.php/5/Educação quilombolas.pdf. Acessado em 19/03/2014 às 21:14hrs.

5.1.4 - Ler, refletir e debater sobre a diversidade das orientações sexuais e os conflitos locais e regionais sobre as mesmas, destacando os crimes contra a diversidade sexual no âmbito do DF.

5.1.5 - Apropriar-se da história e identidade dos povos indígenas, no Brasil, em suas linhas gerais, e identificar-se como sujeito vivo e protagonista na construção e mudança de sua própria realidade.

6.0 - Atividades e responsabilidades

O professor da Disciplina de Filosofia e proponente deste PIL apresentará a proposta do mesmo, durante a coordenação com os demais professores da instituição, bem como apresentará previamente a proposta para as nove turmas da EJA do turno noturno, para apreciação, dúvidas, críticas e/ou sugestões por parte dos estudantes trabalhadores, visando a construção coletiva do mesmo.

Será apresentado a todos o blog do Grêmio Estudantil que é assessorado pelo professor de Filosofia e articulado pelo Grêmio Estudantil “Juventude Ced04”³. E também será apresentado o grupo “A juventude quer viver! Ced 04” abrigado na página do facebook⁴, servindo também para exposição dos trabalhos e maior integração dos estudantes trabalhadores com os outros estudantes dos demais turnos da escola. Todos os textos, vídeos e experiências vividas antes, durante e depois do PIL serão compartilhados nesta ferramenta, como meio de incentivar e desenvolver trabalhos em ambientes virtuais.

³ <http://gremioestudantilced04.blogspot.com.br/>

⁴ <https://www.facebook.com/groups/ajuventudequerviverced04/>

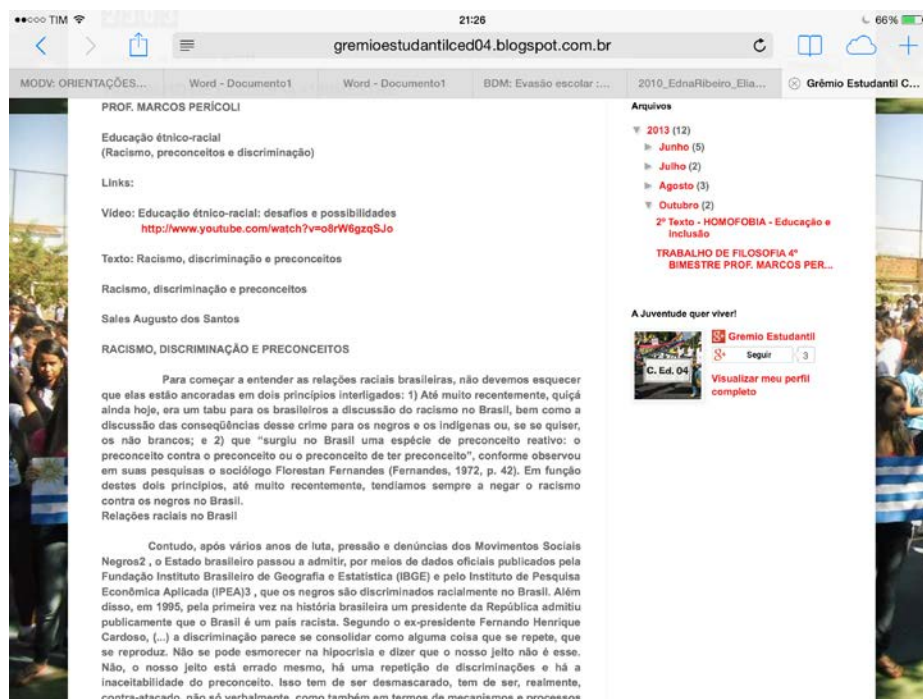


Figura 1: Foto da capa do Blog do Grêmio Estudantil do Ced 04 de Sobradinho II.

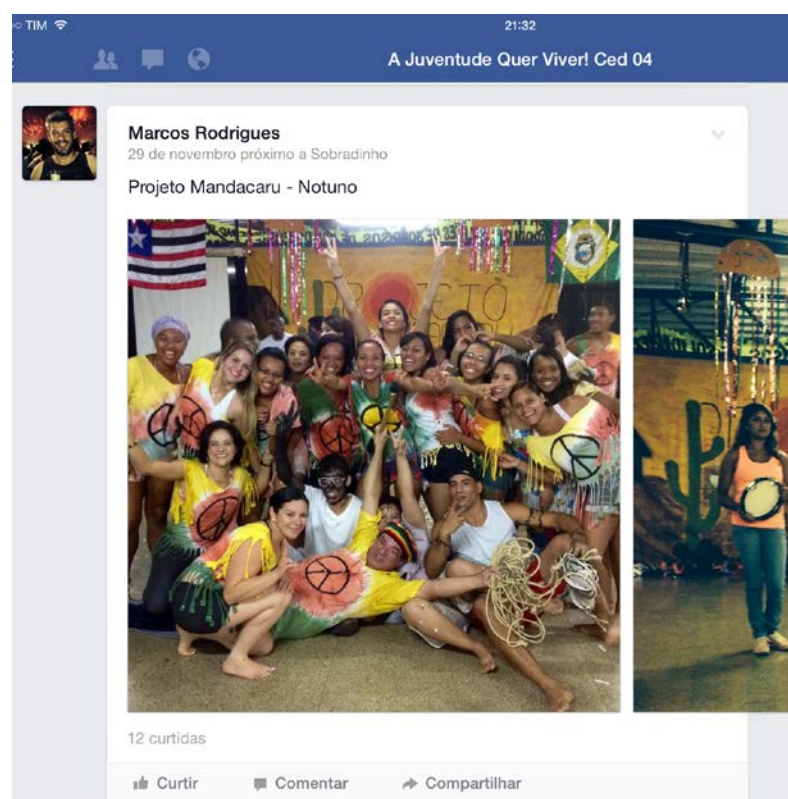


Figura 2: Foto da página do grupo "A Juventude que viver! Ced04" com a Publicação/divulgação do Projeto Mandacaru das turmas de EJA do turno noturno. Novembro de 2013.

Num primeiro momento será disponibilizado e divulgado nas ferramentas virtuais, um vídeo e um texto relativo ao tema a ser desenvolvido. Os estudantes serão convidados a visitarem as páginas virtuais previamente para assistirem o vídeo e fazer a leitura do texto. Eles serão instruídos a deixarem suas impressões nos espaços destinados para isso conforme a página virtual que ele visitou, assim, haverá uma maior troca de experiências e opiniões. Depois, em sala de aula, o Professor de Filosofia ou outros professores que aderirem ao projeto, farão leitura coletiva e participativa em sala de aula do texto proposto. Haverá um espaço de tempo para que os estudantes trabalhadores possam expressar suas ideias e impressões. Num outro momento, em outra aula, um texto de linguagem mais acessível e que trata do mesmo tema proposto⁵, será apresentado aos estudantes trabalhadores. Neste texto, haverá 03 questões que os estudantes deverão responder e apresentar em sala de aula que estará na forma de um círculo, simbolizando a igualdade e a equidistância entre todos os presentes, a partir destas apreciações poderá ser feita uma avaliação aritmética, conforme os objetivos propostos a serem alcançados.

Assim, temos que, os jovens e adultos passem a analisar seus valores e atitudes perante a vida; reinventem seu cotidiano; conscientizem-se de que suas ações locais tem consequências mais amplas; percebam espaços tanto para as singularidades quanto os intercâmbios entre experiências e culturas (MUNANGA e GOMES, 2006 p.6).

⁵ Revista eletrônica: <http://www.mundojovem.com.br/temas-abordados>

7.0 – Cronograma

Atividades	Cronograma
7.1 – Apresentação do projeto aos professores e aos estudantes trabalhadores.	01 a 07 de Abril/2014
7.2 – Divulgações das ferramentas virtuais (Blog e Página do grupo no Facebook). Cadastro e adesão ao grupo. Registro das experiências e conhecimentos iniciais adquiridos.	08 a 15 de Abril/2014
7.3 – Visualizações dos vídeos relacionados aos temas propostos.	15 a 29 de Abril/2014
7.4 – Leitura dos textos com linguagem mais acessível aos estudantes trabalhadores e proposição de questões para que eles possam escrever suas considerações e respostas.	30 de Abril a 14 de maio/2014
7.5 – Exposições gerais em sala de aula dos conhecimentos e impressões adquiridas. Avaliação final.	15 a 30 de maio/2014

8.0 – Parceiros

O presente PIL pretende ser construído coletivamente, e no que toca à sua execução e realização, contará desde sua apresentação, com abertura de sugestões de parcerias por parte dos professores e estudantes trabalhadores, ao qual ele se destina principalmente. De antemão fica a sugestão de que se pode buscar auxílio humano e material junto às secretarias que trabalham especificamente com cada área proposta pelo PIL, bem como agentes da iniciativa privada e ONGs.

9.0 – Orçamento

A concepção inicial deste PIL pressupõe o uso dos recursos didático-pedagógicos que a escola já dispõe. Após reconstrução coletiva do mesmo, possíveis reformulações relativas ao orçamento poderão ser acrescentadas. Todas as salas de aula possuem data show já instalado, caixas de som e a escola também conta com uma sala exclusiva de multimídia com tela digital interativa. Também possui uma sala de laboratório de informática que conta com 20 computadores ligados em rede. A sala de coordenação também é equipada com televisor digital de 42 polegadas, que eventualmente poderá ser utilizada como espaço alternativo na execução do PIL.

10.0 – Acompanhamento e Avaliação

Observando as datas do Cronograma de execução deste Projeto, durante a coordenação pedagógica que acontece semanalmente, juntamente com representantes da Direção da Unidade Escolar e o corpo docente, será apresentada a proposta. Para sensibilização dos presentes, será proposto a leitura de um texto motivador, que exalte os aspectos da diversidade e da Cidadania⁶, bem como a luta da juventude por uma Educação de qualidade. (Texto em Anexo). O Professor de Filosofia proponente deste projeto, mediará o debate e anotará as possíveis sugestões, dúvidas e críticas para refinamento e adequação da proposta. Objetiva-se nesse primeiro momento que os professores das diversas áreas do conhecimento possam adaptar os temas a serem trabalhados de acordo com os aspectos específicos de sua área de atuação, pontuando os aspectos que poderão ser desenvolvidos com a proposta, como os conhecimentos biológicos, sociais, políticos, econômicos e culturais⁷.

10.1 – Educação para o conhecimento das Populações Quilombolas

Os estudos sobre as populações Quilombolas serão motivados primeiramente pela exibição de vídeos curtos e com linguagem acessível, cujos links estão elencados nas referências bibliográficas deste projeto. Será privilegiado o estudo sobre a Comunidade Mesquita pela sua proximidade à Capital Federal. Espera-se que os estudantes possam alcançar um conhecimento abrangente do histórico de luta pela libertação destes povos,

⁶ “A luta pela Educação que queremos” – Professor Laércio Vieira, Professor Gilmar dos Santos Andrade e Professora Maria Carolina Mendonça de Resende. Revista Mundo Jovem. Agosto/2013.

⁷ Orientação para elaboração do Projeto de Intervenção Local (PIL). Coordenação colegiada do II Curso de Especialização em Educação e Cidadania, com ênfase em EJA 2013/2014.

bem como sua luta pela não exclusão e marginalidade. Será proposto a leitura do texto da Professora Ibeane Campos Moreira⁸, sobre a luta dos movimentos sociais pelos seus direitos, enfatizando os Movimentos por Políticas Afirmativas a partir do conhecimento da LDB – Lei 10639 de 2003 e o Movimento Negro. Serão contextualizadas algumas notícias atuais sobre crimes de Racismo aqui no Distrito Federal, no Brasil e no mundo⁹, como provocações para um debate crítico e construtivo. Para estas atividades serão utilizadas 02 horas/aulas.

10.2 – Educação para as Populações Indígenas

Este tópico propõe estudos e aquisições de conhecimentos relativos às populações indígenas no território nacional, fazendo um resgate histórico de suas lutas pelo seu território, questões relativas à Saúde e Educação e preservação de suas identidades. Também levar ao conhecimento dos estudantes a implementação das Leis 10639/03 e 11.645/08 na Educação de Jovens e adultos e discutir sobre a sua aplicação. Os estudantes serão orientados a visitarem o blog do Grêmio Estudantil da Escola, para que eles possam visitar outros sites e blogs com informações atuais e relevantes sobre os povos indígenas do Brasil. Também serão apresentados em sala de aula, dados relevantes apontados pelo CENSO 2010, sobre as condições de vida dos povos indígenas bem como as principais etnias que ainda sobrevivem. Para estas atividades, também serão utilizadas 02 horas/aulas.

10.3 – Educação das Relações Étnico-Raciais

Os temas selecionados para esta proposta e que constam da bibliografia deste projeto serão divididos com os professores presentes, de acordo com sua área de conhecimento e/ou interesse de atuação. Os temas propostos são conforme aparecem nos objetivos e cronograma (Populações quilombolas, indígenas, relações étnico-raciais, gênero e diversidade na orientação sexual, Cidadania).

Serão indicadas e destacadas algumas bibliografias que nortearão as principais ações deste projeto, todas serão publicadas no blog do Grêmio Estudantil da Escola e também no grupo de trabalho criado na página do Facebook.

⁸Texto: “Movimentos sociais na luta por direitos”. Revista Mundo Jovem. Agosto 2013.

⁹http://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/cidades/2014/02/17/interna_cidadesdf,413152/distrito-federal-registra-media-de-11-casos-de-racismo-por-mes.shtml

Para os temas das Relações étnico-raciais, serão utilizados alguns dados do texto/documento do Instituto de Pesquisas Econômicas Aplicadas (IPEA)¹⁰. Exibição dos principais trechos do vídeo/palestra da Professora Petronilha Beatriz¹¹. Também como sugestão de site para busca de informações sobre este tema específico será passado o Blog sobre as populações negras e a Educação¹². Estão previstas 02 horas/aulas para tópico, mas observa-se que o vídeo/palestra da Professora Petronilha é bastante extenso, por isso uma terceira aula será prevista neste bloco, para que cumpra o que se espera.

10.4 – Educação para o reconhecimento do Gênero e a diversidade sexual

Este tópico insere-se num contexto em que se discute cada vez mais a questão sobre gênero, as construções sociais e culturais sobre o masculino e feminino, bem como suas relações com as políticas públicas. Os estudos e debates serão pautados pelo horizonte ético de que se deve respeitar as diferentes orientações sexuais, pautadas pelos direitos humanos. A escola tem sido palco de vários casos de violência e exclusão que acabam sendo perpetuados por uma educação que muitas vezes se furta à exposição e estudos sobre os mesmos. Para este tópico do projeto será apresentado aos estudantes trabalhadores, fragmentos do texto “O gênero nas Políticas Públicas de Educação no Brasil”, cujo link será disponibilizado para todos, no blog do Grêmio Estudantil. Estão previstas 02 horas/aulas para se trabalhar este tópico. Também serão apresentados aos estudantes, casos de homofobia recentes, acontecidos no Distrito Federal, buscando uma debate positivo e construtivo, que possa desencadear atitudes de respeito à diversidade sexual.

10.4 – Avaliações

Em cada tópico (7.2 a 7.4), será lido, comentado e debatido, um texto com 03 questões relativas aos temas trabalhados. Os estudantes poderão ao longo deste percurso, escrever e reformular suas respostas a cada novo tópico trabalhado. Serão reservadas 02 horas aulas para que todos os estudantes possam expor suas respostas e conhecimentos adquiridos ao longo do Projeto. Sugere-se que o valor aritmético deste trabalho corresponda com pelo menos 40% da semestral. Como este trabalho é um Projeto que valoriza o debate e o espírito crítico, se depara aqui com certas dificuldades avaliativas. É importante que os professores que implementarão a proposta observem e

¹⁰ Desigualdades Raciais no Brasil: Um balanço da intervenção governamental. 2002.

¹¹ <https://www.youtube.com/watch?v=o8rW6gzqSJo>

¹² <http://www.afropress.com>

anotem as impressões, dificuldades e participação dos estudantes, podendo atribuir uma nota aritmética também pela sua participação nos debates. Por fim será pedido aos estudantes que escrevam no seu caderno, as suas impressões sobre o antes e o depois da participação no projeto, e que a partir deste *feedback*, o projeto possa ser, no futuro, melhor adequado para sua execução.

11.0 – Referências Bibliográficas e Fílmicas

BARBOSA, Lucia Maria de Assunção; TONELLI, Fernanda. Imagens e representações de negros e indígenas. In BARBOSA, L. M. A.(org.) Relações étnico-raciais em contexto escolar: fundamentos, representações e ações. São Carlos: EdUFSCar, 2011, p.41-53.

BRASIL. Ministério da Educação. Secad. Documento de apresentação da Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade (Secad). Brasília, 2004. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_nlinks&ref=000127&pid=S0100-1574200900020000800003&lng=en>

DAL ROSSO, Sadi et alii. Trabalho na Capital. 1ª Ed. Brasília: Ministério do Trabalho e Emprego, 2011. Disponível em: <[http://ctareja.fe.unb.br/Ava/file.hp/4/Textos_do_Modulo_III Trabaho_na_Capital_livro.pdf](http://ctareja.fe.unb.br/Ava/file.hp/4/Textos_do_Modulo_III_Trabaho_na_Capital_livro.pdf)> Acesso em: 17/03/2104.

DEFANTI, Ângelo. Bom dia, meu nome é Sheila. Brasil, Youtube vídeo, Duração 17:01. 2009 Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=KVRwnko8YfA>>.

FILICE, R. C. G. Educação das Relações Étnico-Raciais no contexto da Educação de Jovens e Adultos. Disponível em: <http://ctareja.fe.unb.br/ava/file.php/6/Educacao_das_Relacoes_Etnicorraciais/Educacao_das_Relacoes_Etnicorraciais/Textos_Educacao_das_Relacoes_Etnicorraciais.pdf>.

GDF, Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Proposta político pedagógica do Centro Educacional 04 de Sobradinho II. Sobradinho – DF, 2014.

IPEA,2008. As Políticas publicas e a desigualdade Racial no Brasil - 120 anos após a abolição.Disponível em: <http://ctareja.fe.unb.br/ava/file.php/4/Textos_do_Modulo_III/Desigualdades_raciais_Livro_IPEA_2008_1_.pdf>

MUNANGA, K. e GOMES, N. L. Para Entender o Negro no Brasil de Hoje: história, realidades, problemas e caminhos. São Paulo: Ação Educativa Assessoria, Pesquisa e Informação/Global, 2006.

NUNES, César. Homofobia: humanizar, reconhecer e respeitar a diversidade. CGPP, Unicamp. Campinas, SP. Disponível em: < <http://gremioestudantilced04.blogspot.com.br/>>.

ORIENTAÇÃO PARA ELABORAÇÃO DO PROJETO DE INTERVENÇÃO LOCAL (PIL).

Coordenação colegiada do II Curso de Especialização em Educação e Cidadania, com ênfase em EJA 2013/2014. UnB: Brasília,DF, 2013. Disponível em:

<http://ctareja.fe.unb.br/ava/file.php/14/orientacao_para_elaboracao_do_projeto_de_intervencao_local.pdf>.

SANTOS, Sales Augusto. Racismo, discriminação e preconceitos. Salto para o futuro/TVEscola. Disponível em: < <http://gremioestudantilced04.blogspot.com.br/>>. Acesso em 19/03/2014.

TENDLER, Sílvio. O mundo global visto do lado de cá. Brasil, Youtube vídeo, duração 1:29. 2001) Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=-UUB5DW_mnM. Acesso em 18/03/2013>.

VIEIRA, Laércio; ANDRADE, Santos; RESENDE, Maria Carolina Mendonça de. A luta pela Educação que queremos. Disponível em: < <http://gremioestudantilced04.blogspot.com.br/>>.

Anexos

12.0 - Texto (A)

No dia 11 de agosto comemora-se em todo o Brasil o Dia do Estudante, para que a juventude possa exercer seu protagonismo em grupos de jovens, grêmios estudantis, nas comunidades etc. Desde 2003, as Pastorais da Juventude realizam a Semana do Estudante, refletindo e comemorando esta data.

Semana do Estudante

A luta pela educação que queremos

Laécio Vieira,

secretário nacional da Pastoral da Juventude Rural (PJR).
Endereço eletrônico: laeciopjr@gmail.com

Gilmar dos Santos Andrade,

especialista em Educação do Campo (UFRB) e assessor da Pastoral da Juventude Rural.

Maria Carolina Mendonça de Resende,

representante da equipe nacional da Pastoral da Juventude Estudantil (PJE).

A cada ano, a Semana do Estudante põe em evidência uma realidade e discute seus diversos aspectos, focando um tema e um lema baseados na problemática da juventude e da educação brasileira. Por meio desses temas específicos, procuramos abordar aqueles que estão relacionados com os direitos da juventude estudantil e com a grande realidade marginal em que esta vive.

Juventude e educação

No ano de 2013, a Semana do Estudante tem como tema: *Juventude e Educação* e lema: *Juventude do campo e da cidade, na luta pela educação que queremos*. Com o tema e o lema, buscamos tomar partido em relação aos modelos educacionais propostos para a juventude e a realidade educacional que esta vive – que é cercada de violência, descaso, falta de infraestrutura, desvalorização dos professores, entre diversos outros problemas que impedem o avanço da juventude em uma educação de qualidade, pública e gratuita.

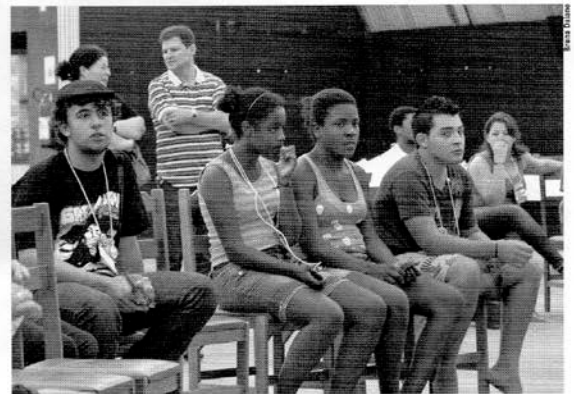
Inicialmente, partimos da compreensão de que educação não se restringe à escola. A educação em seu sentido amplo abrange todo o processo de formação integral dos seres humanos. Uma segunda compreensão é perceber que a educação, e por conseguinte a escola, refletem a sociedade que a gerou. Por isso não é possível compreender a educação sem levar em consideração a história.

A educação se submete às determinações da sociedade de tal modo que somente é valorizado aquilo que irá reproduzir os modelos políticos, econômicos e sociais idealizados por esta sociedade. A forma como se organiza o processo educacional em cada período histórico e nos variados lugares visa a atender aos interesses impostos pela classe dominante. Nesse entendimento, a educação e a escola não estão alheias a um projeto de sociedade; pelo contrário, fazem parte dele. E a educação formal nesse projeto dominante atual é caracterizada pelo adestramento, pela alienação da consciência e pela castração das potencialidades humanas. Tudo isso para que se mantenha a ordem vigente e o status quo.

Uma nova sociedade

Por tudo isso, não é mera coincidência o afastamento da classe trabalhadora de uma educação integral que possibilite a apropriação dos conhecimentos adequados e que torne possível o questionamento da ordem atual e sua superação. No que se refere à escola, estamos presenciando uma precarização e um sucateamento da escola pública, sem contar com as mais de 24 mil escolas do campo que foram fechadas nos últimos anos.

Nesse cenário, as juventudes, tanto urbanas como camponesas, constituem o segmento da sociedade mais impactada por essa política neoliberal. Conforme o Censo Demográfico (IBGE, 2010),



no Brasil temos 47,9 milhões de jovens de 15 a 29 anos. A juventude é um potencial da sociedade brasileira, porém é um grupo populacional deslegitimado – que gera uma categoria que atualmente vem se rearticulando em torno de uma plataforma de luta. Um dos pontos fundamentais nessa rearticulação é a luta em torno de uma educação pública e de qualidade. Uma luta que deve avançar para um projeto maior.

O que a Semana do Estudante nos provoca a refletir e ajudar a construir é uma educação que nos possibilite organizar uma sociedade para além do consumismo e do modo de vida ideal único. Uma sociedade que estabeleça as condições do bem-viver. Encontramos essa possibilidade de fazer da educação um dos alicerces de uma nova sociedade. Como a sociedade não é homogênea, a educação se transforma de acordo com o movimento da própria sociedade. Ou seja, a luta por uma educação que queremos passa necessariamente também pela articulação da luta por uma nova sociedade que queremos.

Diante disso, as juventudes convocam toda a sociedade brasileira a pensar e construir uma educação voltada à realidade dos

sujeitos, que busca sua emancipação, que seja capaz de educar para ver e analisar o mundo, interpretá-lo e transformá-lo.



No site do Mundo Jovem

Oferecemos diversas sugestões de materiais referentes à Semana do Estudante: dinâmicas, poemas, artigos, vídeos etc. Vale a pena acessar e comemorar essa data na escola: www.mundojovem.com.br



Sugestão de Vídeo

Juventudes e seus caminhos. Documentário produzido pelo Mundo Jovem, como subsídio à Campanha da Fraternidade, mostra os diferentes rostos e as diversas expressões das juventudes brasileiras. Duração de 32 minutos, com extras de cliques e entrevistas sobre educação. Pode ser adquirido em nosso site.

Questões para Debate

- 1 - Do ponto de vista do jovem estudante, o que se espera da educação?
- 2 - Por que a educação é o alicerce para uma nova sociedade?
- 3 - Qual é a contribuição concreta que podemos oferecer nesta Semana do Estudante para melhorar a educação em nossa realidade?

Os índios reivindicam uma educação adequada a seu contexto, com a participação de todos os indígenas, tendo a possibilidade de decidir sobre seu destino cultural. A escola vem dando seu contributo para o fortalecimento da cultura nativa, proporcionando-lhe os instrumentos de manutenção e reprodução de que se servem os índios para afirmar, ativamente, sua própria existência.

Ana Cláudia Gomes de Souza,

mestre em Ciências Sociais, pesquisadora do Programa de Pesquisas sobre Povos Indígenas do Nordeste Brasileiro (Pineb/UFBa), membro associado da Associação Nacional de Ação Indigenista (Anai) e professora da Universidade Católica do Salvador (UCSal).

Endereço eletrônico: anaclo@ufba.br

Índios, escola e reafirmação étnica



B Nos últimos anos, os professores indígenas têm estado entre os mais importantes interlocutores com a sociedade nacional. Desde quando passaram a lecionar, os professores indígenas começaram um processo de reflexão geral no interior de sua categoria profissional, a qual, organizada em *ações culturais*, passa a reexaminar seu próprio papel, e sua condição sociocultural e política na comunidade.

Os educadores se converteram em promotores do resgate étnico, abandonando o papel de educadores passivos, que era o das antigas políticas indigenistas para educação. E descobriram a capacidade de autodeterminação dos povos indígenas também no campo educativo. Baseando-se na reconstrução da sua história e cultura, tentam criar as premissas para um novo tipo de escolarização do grupo, de cujo projeto o professor é artífice.

Os professores indígenas são hoje os responsáveis por dirigir a aplicação de um modelo de educação intercultural, em função do qual promovem o desenvolvimento do sentimento étnico no grupo, ao realizarem a mediação entre a sociedade nacional e a comunidade indígena.

A participação dos mais velhos

Na prática, os professores estimulam os mais velhos a participarem do *ensino diferenciado*. Porque o efeito de realidade das histórias por eles contadas sobre o passado, devido ao caráter de narrativa permanente e objetiva, foi percebido pelos primeiros como poderoso instrumento para o fortalecimento da sua indianidade.

De todo modo, eles o fazem lembrando sempre a história, e nunca eliminando dela a sua particular experiência de sofrimento. Se hoje os mais jovens têm escola é porque houve, da parte dos mais idosos, persistência inabalada, com o seu correlativo sofrimento. O fato de não se terem dispersado nem terem abandonado a ideia de serem índios valeu-lhes o reconhecimento dos demais.

A escola diferenciada abre a oportunidade de não mais haver só a história contada pelos livros produzidos por não índios, mas também a história contada

pelos índios, a história do como eles fazem hoje, do conhecimento da vida cotidiana, da convivência do próprio índio; registrada em livros e textos diversos de sua própria autoria, de que muito se orgulham. De nenhuma maneira se pode considerar a escola como elemento neutro. Na prática, o ensino diferenciado garante a continuidade dos valores comunitários, ensejando o revigoramento de tantos outros.

O ensino diferenciado parece, pois, gerar-se e atualizar-se nesses dois planos: o do cotidiano, dos próprios índios, e o do aparelho burocrático-institucional. E é essa procura do que a eles é próprio que leva os Pataxó ao seu esforço no que chamam de *resgate cultural*, crucial na construção do ensino diferenciado.

Através da escola se tem desenvolvido um processo de autorreflexão, que atribui novos significados às atividades diárias e às relações sociais na própria comunidade, gerando, assim, uma nova consciência étnica, na qual a diversidade, definida nesse plano de realidade, assume um relevante papel.

Escola indígena: espaço de fronteira

Não podemos definir a escola como totalmente alheia à sociedade ocidental. Por outro lado, também não se pode tomá-la como completamente inserida na cultura e no modo de vida indígena. Ela é como uma porta aberta para outras tradições de conhecimentos, por onde entram

novidades que são usadas e compreendidas de formas variadas.

Os professores têm, pois, papel de importância fundamental nesse processo etnopolítico, conscientes que estão do seu papel de mediadores entre o mundo mais amplo que está *lá fora*, e o mais restrito mundo que está *cá dentro*. E é, originariamente, o seu. Trabalham, assim, em função da reconstrução-recuperação da identidade do grupo e do acesso deste ao conhecimento ocidental.



Sugestões de Leitura

A escola como espaço sociocultural: múltiplos olhares sobre educação e cultura, de Juarez Dayrell, Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1999.

Antropologia, história e educação: a questão indígena e a escola, organizado por Aracy Lopes da Silva e Mariana Ferreira. São Paulo: Global, 2001.

Questões para Debate

- 1 - Como a diversidade cultural é abordada no currículo de nossa escola?
- 2 - Em quais disciplinas, ações interdisciplinares ou projetos debatemos a cultura indígena?
- 3 - Quais pessoas ou organizações podem participar de nossos encontros de formação de professores a fim ampliar nosso conhecimento sobre interculturalidade?

Quando se referiam ao espaço urbano, os movimentos no Brasil possuíam um leque amplo de temáticas: lutas por creches, escola pública, moradia, transporte, saúde, saneamento básico etc. Quanto ao espaço rural, a diversidade de temáticas expressou-se nos movimentos de boias-frias, posseiros, sem-terra, arrendatários e pequenos proprietários.

Movimentos sociais na luta por direitos

No início do século 20, era muito mais comum a existência de movimentos ligados ao meio rural, assim como movimentos que lutavam pela conquista do poder político. Em meados de 1950, os movimentos nos espaços rural e urbano adquiriram visibilidade através da realização de manifestações em espaços públicos (rodovias, praças etc.). Os movimentos populares urbanos foram impulsionados pelas Sociedades Amigos de Bairro (SABs) e pelas Comunidades Eclesiais de Base (CEBs).

Nos anos 1960 e 1970, mesmo diante de forte repressão policial, os movimentos não se calaram. Havia reivindicações por educação, moradia e pelo voto direto. Em 1980 destacaram-se as manifestações sociais conhecidas como *Diretas Já*. Em 1990, o MST e as ONGs tiveram destaque, ao lado de outros sujeitos coletivos, como os movimentos sindicais de professores.

Movimentos em ação

Concomitante às ações coletivas que tocam nos problemas existentes no planeta (violência, por exemplo), há a presença de ações coletivas que denunciam a concentração de terra, ao mesmo tempo em que apontam propostas para a geração de empregos no campo, a exemplo do Movimento dos Trabalhadores Sem Terra (MST); ações coletivas que denunciam o arrocho salarial (greve de professores e de operários de indústrias automobilísticas); ações coletivas que denunciam a depredação ambiental e a poluição dos rios e oceanos (lixo doméstico, acidentados com navios petroleiros, lixo industrial); ações coletivas que têm o espaço urbano como locus para a visibilidade da denúncia, reivindicação ou proposição de alternativas.

Ibeane Campos Moreira,

pedagoga, especialista em serviço social na saúde e assistência social, Nova Brasília, BA.
Endereço eletrônico: ybeanepoetisa@hotmail.com



As passeatas, manifestações em praça pública, difusão de mensagens via internet, ocupação de prédios públicos, greves, marchas, entre outros, são características da ação de um movimento social. A ação em praça pública é o que dá visibilidade ao movimento, principalmente quando este é focalizado pelas mídias. Os movimentos sociais são sinais de maturidade social que podem provocar impactos conjunturais e estruturais, em maior ou menor grau, dependendo de sua organização e das relações de forças estabelecidas com o Estado e com os demais atores coletivos de uma sociedade.

O fortalecimento da ideia

O processo de industrialização brasileira provocou várias mudanças na sociedade, ou seja, criou-se uma série de expectativas na população, que está sempre em busca de um melhor padrão de vida. A industrialização tem provocado um grande êxodo rural. Muitas famílias, em busca de uma vida melhor, saíram do campo atrás de emprego nos grandes centros, outras foram expulsas devido à modernização no campo. Esses fatos

provocaram grandes problemas sociais, como o crescimento desordenado das cidades, o aparecimento do trabalho assalariado e o desemprego.

Em consequência, surgem os primeiros movimentos, que até então só eram reconhecidos como movimento da classe operária que reivindicava melhores condições de trabalho e salários. Esses movimentos sociais eram considerados como tradicionais, pois não tinham força para se organizarem. Sempre estavam ligados a algum partido com interesse próprio ou corporação.

A partir da década de 1970, surge uma nova ideia de movimento social, colocando em questão uma nova compreensão sobre a vida política, econômica e social do povo. Esses novos movimentos têm a capacidade de se auto-organizar e sua única preocupação é a igualdade entre os membros, buscando sempre superar algum tipo de carência.

Conclui-se que os movimentos sociais em geral são lutas contra o capital, que aos poucos foi conquistando o espaço geográfico, e através de suas diversas formas de exploração

chega ao ponto de excluir classes inteiras. A luta pelo direito é um dever de todos nós. É um dever de toda pessoa para consigo mesma lutar por todos os meios de que dispõe para evitar o desprezo do seu direito. Enquanto todo cidadão ou cidadã não procurar exercer sua cidadania, conhecer seus direitos e deveres, será difícil construirmos uma sociedade justa e fraternal.

Atividade

De olho na mídia

Objetivo: oportunizar uma reflexão crítica sobre a criminalização dos movimentos sociais.

Desenvolvimento:

Forme grupos e peça que façam uma pesquisa na imprensa observando como os movimentos sociais são retratados. Pode-se pesquisar o MST, o MTD, o MAB, o MNLM, sindicatos etc. Peça para o grupo contrapor opiniões acessando sites e materiais dos próprios movimentos envolvidos. Após a pesquisa, pode-se chamar para um bate-papo na escola integrantes de movimentos sociais locais.

12.3 - Texto (D)